



O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL

Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro¹

RESUMO

Este artigo analisa o papel da narrativa oral no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das habilidades socioemocionais na infância. Fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, utilizando autores clássicos e contemporâneos que destacam a importância da contação de histórias como prática educativa e cultural. Os resultados demonstram que ouvir e contar histórias contribui para a ampliação do vocabulário, a construção de imagens mentais, o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica das crianças. Além disso, o estudo evidencia que a prática favorece vínculos afetivos, interação social e o prazer pela leitura, transformando o aprendizado em uma experiência lúdica e significativa. A contação de histórias não apenas enriquece o repertório linguístico, como também promove reflexões sobre valores, emoções e relações sociais, fortalecendo o desenvolvimento integral do sujeito infantil. Destaca-se a relevância do papel do educador e do narrador na mediação das experiências, criando ambientes que incentivam a participação ativa, a imaginação e a produção de sentidos próprios.

Palavras-chave: Contação de histórias. Desenvolvimento Socioemocional. Imaginação. Linguagem Infantil.

INTRODUÇÃO

A narrativa oral constitui uma prática ancestral, presente em diferentes culturas ao longo da história, sendo responsável pela transmissão de valores, conhecimentos e memórias coletivas. Desde tempos remotos, contar e ouvir histórias representa uma forma de preservar experiências humanas e de dar sentido ao mundo. Nesse contexto, Abramovich (1994, p.17) afirma que “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores”, evidenciando o caráter afetivo e formativo dessa prática.

Para as crianças, a escuta de histórias ultrapassa o simples entretenimento, configurando-se como uma experiência essencial para o

desenvolvimento da imaginação e da linguagem. Ao ouvir narrativas, a criança constrói imagens mentais, antecipa acontecimentos e interpreta situações, exercitando habilidades cognitivas fundamentais. Conforme destaca Silveira (2012, p.169), a escuta narrativa possibilita à criança “imaginar cenas, personagens e contextos, ampliando suas formas de compreensão da realidade”.

Historicamente, a literatura infantil esteve vinculada às transformações sociais e educativas. Inicialmente voltados ao público adulto, os contos de fadas e narrativas populares foram, ao longo do tempo, apropriados pelo universo infantil, tornando-se instrumentos pedagógicos e culturais. Abramovich (1994, p.123) ressalta que essas narrativas passaram a

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP. mareasias120@hotmail.com

integrar o cotidiano das crianças, contribuindo para a construção de valores e para o desenvolvimento da sensibilidade.

No contexto educacional, a contação de histórias assume um papel significativo, especialmente quando mediada por educadores. A mediação pedagógica potencializa o impacto das narrativas, tornando-as experiências significativas de aprendizagem. Nesse sentido, Barbosa e Santos (2009, p.32) afirmam que “o educador precisa envolver-se com a narrativa para despertar na criança o interesse, a curiosidade e o prazer pela escuta”. Além disso, Busatto (2003, p.29) enfatiza que “contar histórias é encantar, sensibilizar e despertar o imaginário”, destacando o papel do encantamento como elemento central no processo educativo.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da narrativa oral para o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos linguísticos, cognitivos, afetivos e sociais, bem como evidenciar a importância da mediação do educador na construção de experiências significativas de aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, voltada à análise das contribuições da narrativa oral para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das habilidades socioemocionais na infância. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador aprofundar-se teoricamente sobre determinado objeto de estudo e construir análises críticas fundamentadas.

Foram selecionadas obras, artigos científicos, capítulos de livros, teses e materiais acadêmicos que abordam a literatura infantil, a contação de histórias e o desenvolvimento infantil sob diferentes perspectivas históricas, culturais e pedagógicas. A escolha das referências baseou-se na relevância temática, na contribuição teórica e na representatividade de autores clássicos e contemporâneos, entre eles Abramovich (1994), Silveira (2012), Barbosa e Santos (2009), Busatto (2003), Bettelheim (2009) e Dohme (2008).

A análise concentrou-se em compreender como a narrativa oral atua como instrumento pedagógico no processo de desenvolvimento integral da criança, considerando sua influência na ampliação do vocabulário, na formação do pensamento simbólico, no estímulo à criatividade, na socialização e na construção de vínculos afetivos. Nesse contexto, buscou-se identificar de que maneira a escuta e a prática narrativa favorecem a formação de sujeitos críticos, imaginativos e culturalmente participativos.

Além disso, o estudo considerou o papel do educador como mediador das experiências narrativas. Barbosa e Santos (2009, p.32) afirmam que “o educador precisa envolver-se com a narrativa para despertar na criança o interesse, a curiosidade e o prazer pela escuta”, evidenciando que a mediação pedagógica qualifica a experiência da contação de histórias, tornando-a mais significativa e formativa.

A abordagem qualitativa permitiu interpretar as contribuições dos diferentes autores, relacionando conceitos sobre narrativa oral, infância, linguagem e imaginação. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou integrar múltiplas perspectivas teóricas, conferindo maior profundidade à compreensão da narrativa oral como prática educativa essencial ao desenvolvimento infantil.

A NARRATIVA ORAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA

A narrativa oral constitui uma prática educativa de profunda relevância para o desenvolvimento integral da criança, pois estabelece conexões entre o sujeito, a cultura e o conhecimento. Muito além de uma atividade recreativa, ouvir e contar histórias representa uma experiência formativa que mobiliza dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Segundo Silveira (2012, p.167), a narrativa oral favorece “a construção de sentidos, valores e experiências que acompanham o sujeito em sua formação”, consolidando-se como importante instrumento de aprendizagem.

Historicamente, a oralidade desempenhou papel central na preservação e transmissão de saberes entre gerações. Antes mesmo da consolidação da escrita, contos, mitos, lendas e histórias populares eram responsáveis por transmitir conhecimentos, costumes e

valores sociais. Nesse sentido, Abramovich (1994, p.123) destaca que os contos de fadas e narrativas tradicionais “atravessaram séculos encantando ouvintes e preservando elementos fundamentais da cultura humana”. A narrativa oral, portanto, mantém viva a memória coletiva e contribui para a formação cultural da criança.

No contexto escolar, a contação de histórias assume função pedagógica significativa, promovendo experiências que ampliam o repertório linguístico, estimulam a atenção, favorecem a escuta e incentivam a participação ativa dos alunos. Barbosa e Santos (2009, p.25) ressaltam que a narrativa oral contribui para o desenvolvimento da linguagem e da interação social, transformando a aprendizagem em uma experiência lúdica e significativa.

A atuação do educador como mediador é essencial nesse processo. Ao selecionar narrativas adequadas, utilizar recursos expressivos e promover a participação das crianças, o professor potencializa o alcance educativo da narrativa. Barbosa e Santos (2009, p.32) afirmam que “o educador precisa envolver-se com a narrativa para despertar na criança o interesse, a curiosidade e o prazer pela escuta”. Dessa forma, a mediação pedagógica fortalece a relação entre aprendizagem, imaginação e afetividade.

Além disso, Busatto (2003, p.29) enfatiza que “contar histórias é encantar, sensibilizar e despertar o imaginário”, reforçando que o encantamento é parte fundamental da prática narrativa. A experiência estética e emocional proporcionada pela oralidade contribui para que a criança atribua significados às histórias, desenvolva empatia e amplie sua compreensão do mundo.

Portanto, a narrativa oral, enquanto prática educativa, constitui-se como uma ferramenta indispensável para a educação infantil, pois integra cultura, linguagem, imaginação e afetividade em um processo pedagógico dinâmico, participativo e humanizador. Ao promover experiências significativas, ela fortalece o desenvolvimento integral da criança e reafirma o valor da oralidade na formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente inseridos.

CONTRIBUIÇÕES DA NARRATIVA ORAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A narrativa oral desempenha papel fundamental no desenvolvimento da linguagem

infantil, uma vez que possibilita à criança o contato com diferentes estruturas linguísticas, amplia seu vocabulário e favorece a construção de competências comunicativas essenciais. Ao ouvir histórias, a criança passa a interagir com novos modos de expressão, diferentes entonações, construções narrativas e significados simbólicos, fortalecendo sua capacidade de compreensão e expressão verbal. Abramovich (1994, p.16) afirma que “ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser leitor”, evidenciando que a escuta narrativa constitui uma etapa essencial no processo de formação linguística e leitora.

Por meio da contação de histórias, a criança desenvolve habilidades relacionadas à escuta atenta, à memória, à concentração e à organização do pensamento. Esses elementos são fundamentais para a aquisição da linguagem oral e escrita, pois permitem que o sujeito compreenda seqüências narrativas, estabeleça relações de causa e efeito e organize ideias de maneira coerente. Barbosa e Santos (2009, p.25) destacam que a narrativa oral contribui significativamente para a ampliação do repertório linguístico e para o desenvolvimento das capacidades de comunicação e socialização.

Além disso, a narrativa oral favorece a apropriação da linguagem como instrumento de interação social. Ao recontar histórias, dramatizar personagens ou comentar enredos, a criança exercita sua oralidade, aprende a argumentar, expressa emoções e constrói sentidos próprios. Essa participação ativa fortalece não apenas a linguagem, mas também a autonomia e a capacidade crítica. Silveira (2012, p.169) resalta que a experiência narrativa permite à criança desenvolver formas mais elaboradas de interpretar e representar a realidade.

O papel do educador como mediador também se mostra essencial nesse processo. Ao utilizar recursos expressivos, entonação, gestos e estratégias de interação, o professor transforma a narrativa em uma experiência mais significativa. Barbosa e Santos (2009, p.32) afirmam que a mediação qualificada desperta o interesse da criança e potencializa o desenvolvimento das habilidades linguísticas, tornando o aprendizado mais envolvente e prazeroso.

A narrativa oral também aproxima a criança do universo da leitura e da escrita, despertando o interesse pelos livros e pela literatura. Ao associar a linguagem ao prazer, ao encantamento e à imaginação, a criança desenvolve vínculos positivos com práticas leitoras futuras. Nesse sentido, Abramovich (1994, p.17) reforça que a literatura infantil oferece experiências fundamentais para a formação de leitores sensíveis e críticos.

Portanto, a narrativa oral constitui-se como uma poderosa ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da linguagem, pois integra aspectos cognitivos, sociais e afetivos em um processo significativo de aprendizagem. Ao favorecer a escuta, a expressão, a interação e a criatividade, a contação de histórias fortalece o desenvolvimento integral da criança e contribui de maneira decisiva para sua formação linguística e cultural.

A IMAGINAÇÃO E O UNIVERSO SIMBÓLICO DA CRIANÇA

A narrativa oral exerce influência significativa no desenvolvimento da imaginação infantil, pois permite à criança acessar universos simbólicos, construir imagens mentais e elaborar sentidos sobre si mesma e sobre o mundo. Ao ouvir histórias, a criança não apenas acompanha acontecimentos narrativos, mas participa ativamente da criação de cenários, personagens e emoções, mobilizando sua capacidade imaginativa e criadora. Silveira (2012, p.169) destaca que a escuta narrativa possibilita à criança “imaginar cenas, personagens e situações”, ampliando suas formas de percepção e interpretação da realidade.

A imaginação, nesse contexto, constitui-se como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Por meio da fantasia, a criança experimenta possibilidades, elabora conflitos e projeta significados que contribuem para sua formação subjetiva. Abramovich (1994, p.17) afirma que ouvir histórias permite à criança vivenciar experiências diversas, explorar sentimentos e compreender situações complexas de maneira simbólica e acessível.

Os contos de fadas, as fábulas e as narrativas populares desempenham papel particularmente importante nesse processo, pois apresentam estruturas simbólicas que favorecem a elaboração emocional.

Bettelheim (2009, p.11) ressalta que “os contos de fadas enriquecem a vida da criança e dão uma dimensão encantada à sua existência”, oferecendo recursos simbólicos para lidar com medos, desejos, desafios e conflitos internos. Dessa forma, o universo narrativo torna-se espaço privilegiado para a construção da subjetividade infantil.

Além disso, a participação ativa da criança no processo narrativo — seja ouvindo, recontando, dramatizando ou reinventando histórias — fortalece sua autonomia imaginativa e sua capacidade de produção de sentidos. Silva, Hermida e Calábria (2009, p.155) destacam que o ato de contar e recontar histórias transforma a criança em sujeito ativo do processo educativo, permitindo-lhe reinterpretar narrativas e atribuir-lhes significados próprios.

A ludicidade presente na narrativa oral também potencializa o desenvolvimento do pensamento simbólico. Ao articular fantasia e realidade, a criança desenvolve criatividade, resolução de problemas e compreensão social, competências fundamentais para sua formação integral. Busatto (2003, p.29) enfatiza que “contar histórias é encantar, sensibilizar e despertar o imaginário”, reforçando a importância do encantamento como mobilizador da experiência educativa.

Portanto, a narrativa oral não se restringe ao entretenimento, mas constitui-se como prática essencial para o desenvolvimento da imaginação e do universo simbólico infantil. Ao favorecer a criatividade, a elaboração emocional e a construção de sentidos, a contação de histórias fortalece processos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural da criança, consolidando-se como instrumento pedagógico indispensável na educação infantil.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS

A contação de histórias constitui uma prática educativa profundamente relacionada à construção de vínculos afetivos, sociais e culturais na infância. Ao compartilhar narrativas, crianças e adultos estabelecem relações de proximidade, escuta e interação que fortalecem sentimentos de segurança, pertencimento e confiança. Nesse sentido, ouvir histórias representa não

apenas uma experiência de aprendizagem, mas também um momento de acolhimento emocional e formação humana. Dohme (2008, p.30) destaca que a narrativa promove experiências de encantamento capazes de aproximar sujeitos e favorecer relações significativas.

O narrador ou educador exerce papel central nesse processo, pois sua mediação vai além da simples transmissão do conteúdo narrativo. Ao utilizar expressividade, entonação, gestos e sensibilidade, o adulto cria um ambiente afetivo que potencializa o envolvimento da criança. Busatto (2003, p.87) afirma que “a narrativa aproxima sujeitos, cria vínculos e promove aprendizagens significativas”, evidenciando que o ato de contar histórias favorece tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a formação emocional.

Além da dimensão afetiva, a contação de histórias também fortalece vínculos sociais entre as próprias crianças. A prática coletiva de ouvir, interpretar, recontar e discutir narrativas estimula o diálogo, a cooperação, a empatia e a socialização. Barbosa e Santos (2009, p.32) ressaltam que a narrativa oral amplia experiências de interação, permitindo que a criança compartilhe percepções, compreenda diferentes perspectivas e desenvolva habilidades sociais fundamentais.

Os contos e narrativas também oferecem referências simbólicas que auxiliam a criança na compreensão de sentimentos, conflitos e relações humanas. Silva, Hermida e Calábria (2009, p.146) observam que as histórias possibilitam interpretações afetivas e simbólicas, permitindo que a criança se identifique com personagens, projete emoções e elabore experiências pessoais. Dessa forma, a narrativa fortalece vínculos não apenas interpessoais, mas também internos, favorecendo a construção da identidade e da subjetividade.

Outro aspecto relevante é a relação entre contação de histórias e formação de hábitos culturais e leitores. Quando associada ao prazer, à afetividade e ao encantamento, a narrativa desperta o interesse pela leitura e pela exploração literária. Abramovich (1994, p.17) resalta que a experiência prazerosa com histórias na infância pode contribuir significativamente para a formação de leitores mais críticos, sensíveis e participativos.

Portanto, a contação de histórias configura-se como uma prática pedagógica essencial para a construção de vínculos afetivos, sociais e culturais. Ao integrar aprendizagem, imaginação, emoção e interação, ela promove o desenvolvimento integral da criança e fortalece relações significativas com o outro, com a cultura e consigo mesma, reafirmando seu valor transformador no contexto da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste estudo evidencia que a narrativa oral desempenha papel fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança, constituindo-se como uma prática educativa que ultrapassa o simples entretenimento. Ouvir e contar histórias favorece a ampliação da linguagem, o enriquecimento do vocabulário, o fortalecimento da imaginação, a construção de vínculos afetivos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais à formação infantil.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que a narrativa oral atua como importante mediadora entre a criança e o universo cultural, permitindo o acesso a valores, conhecimentos, emoções e experiências simbólicas. Abramovich (1994, p.16) resalta que “ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser leitor”, reforçando que a prática narrativa representa uma base significativa para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da formação crítica.

Além disso, os contos, fábulas e narrativas populares contribuem para o fortalecimento do universo simbólico infantil, possibilitando à criança elaborar sentimentos, enfrentar conflitos e compreender diferentes aspectos da realidade por meio da fantasia. Bettelheim (2009, p.11) destaca que os contos de fadas oferecem recursos simbólicos fundamentais para o desenvolvimento emocional e imaginativo da criança, ampliando sua capacidade de interpretação do mundo.

O estudo também evidencia a relevância do papel do educador como mediador desse processo. A mediação qualificada transforma a narrativa em experiência significativa, despertando encantamento, curiosidade e participação ativa. Conforme Busatto (2003, p.29), “contar histórias é encantar, sensibilizar e despertar o imaginário”, demonstrando que a prática

narrativa, quando bem conduzida, potencializa aprendizagens profundas e duradouras.

A construção de vínculos afetivos e sociais por meio da contação de histórias também se destaca como elemento essencial, uma vez que a prática fortalece relações humanas, promove a empatia e favorece a socialização. Dessa forma, a narrativa oral reafirma-se como ferramenta pedagógica indispensável para a educação infantil, integrando ludicidade, cultura, afetividade e desenvolvimento.

Portanto, investir na narrativa oral como prática educativa significa valorizar uma estratégia capaz de formar sujeitos mais críticos, criativos, sensíveis e culturalmente participativos. A contação de histórias permanece como instrumento transformador no contexto educacional, contribuindo de maneira significativa para a formação humana e para o desenvolvimento pleno da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. 4º ed., São Paulo: Scipione, 1994.
- BARBOSA, C. J.; SANTOS, L. R. da S. Contação de histórias para crianças dos anos iniciais. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n.03, jul./dez., 2009.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.
- BUSATTO, C. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- DOHME, V. D. **Comunicação e encantamento**: as histórias de fadas como mídia entre a realidade do mundo adulto e a realidade fantástica da criança. São Paulo, 2008.
- SILVEIRA, M. C. A. Literatura Infantil: gêneros textuais em mediação de leituras. In: TEIXEIRA, L. M.; DIAS, P. R. de F. **Língua, linguagem e produção de conhecimento na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p.139-182.
- SILVA, J. R. P.; HERMIDA, J. F.; CALÁBRIA, N. Alfabetização e letramento nos contos de fadas. In: HERMIDA, J. F. **Educação Infantil Fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.



5 Anos.
uma essên

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

